

INCIDÊNCIA DE TRAQUEOBRONquite INFECCIOSA CANINA ATENDIDOS PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SANCHES, Felipe Jacques ¹; ALBUQUERQUE, Ana Paula Lourenção ¹; QUEIROZ, Priscila da Silva ²; TAFFAREL, Marilda Onghero ³; MARCUSSO, Paulo Fernandes ³

¹ Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário – UEM - Campus Umuarama;

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UEM;

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM - Campus Umuarama;

A traqueobronquite infecciosa canina ou “tosse dos canis” é uma doença aguda altamente contagiosa, caracterizada pelo aparecimento súbito de tosse, intensificada por exercício, excitação ou pressão sobre a traqueia. Os principais agentes envolvidos incluem a bactéria *Bordetella bronchiseptica*, o vírus da parainfluenza, adenovírus canino tipo 2. Contudo, novos estudos revelaram que outros agentes podem estar envolvidos, tais como herpesvírus canino tipo 1, coronavírus canino respiratório, *Streptococcus* sp., *Mycoplasma cyno*, dentre outros. Infecções causadas por múltiplos agentes podem resultar em uma doença mais grave. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil dos animais com tosse dos canis e a prevalência desta enfermidade na rotina clínica do hospital. Entre janeiro de 2016 a abril de 2017, foram atendidos 22 cães com queixa principal de tosse seca e alta. Destes, 16 foram diagnosticados com traqueobronquite infecciosa, correspondendo, aproximadamente, a 73% dos casos. Dos 16 cães, 10 eram Sem Raça Definida - SRD (62%), 1 Pit Bull, 1 Chow-Chow, 1 Poodle, 1 Pastor Australiano, 1 Basset Hound e 1 Pinscher. A idade média foi de 4 anos, variando entre 1 a 8 anos. Embora, a maioria dos animais atendidos tenham sido SRD, na literatura consultada não se encontrou relatos de incidência racial. Quanto a faixa etária, a literatura também não indica nenhuma predisposição, contudo, os filhotes imunocomprometidos são os mais propensos a desenvolverem a forma grave da doença. O período com o maior número de casos ocorreu no verão, com 10 atendimentos (62%), diferindo do referido por diversos autores que indicam esta enfermidade como sazonal, ocorrendo mais frequentemente nos meses frios. O protocolo vacinal, por meio de vacinas polivalentes importadas, encontrou-se atualizado em apenas 4 cães (25%). Ademais, 7 (44%) estavam desatualizados e 5 (31%) nunca haviam sido imunizados. Nas vacinas polivalentes estão inclusos os vírus vivos modificados contra o adenovírus e vírus da parainfluenza, um dos principais patógenos envolvidos na traqueobronquite infecciosa canina. Outra vacina recomendada é para *B. bronchiseptica*. Esta não é capaz de prevenir a infecção, mas visa diminuir a sintomatologia, caso o animal fique doente. Tal fato faz com que a vacinação seja um método que, ao menos, ajude a diminuir as chances de o animal vir a apresentar um quadro mais grave da doença. Um dado interessante foi que 10 cães (62%) tiveram acesso à rua, sendo que metade nunca haviam sido vacinados e outra metade estavam com as vacinas desatualizadas. Esta enfermidade apresenta alta morbidade e os surtos ocorrem em locais com elevada densidade populacional, tais como em canis, lojas de animais, parques, hospitais, clínicas veterinárias e exposições de cães ou até mesmo em animais confinados em domicílios. Por ser uma doença altamente contagiosa, há quase sempre um histórico de contato com outros animais, principalmente quando o animal tem acesso a rua. Este fato corrobora com os observados no estudo. A tosse dos canis é uma enfermidade altamente presente na rotina clínica, sendo considerada uma infecção complexa por envolver diversos patógenos que podem agravar o caso. Embora na maioria dos casos seja autolimitante, é importante almejar o seu controle, minimizando a exposição do animal a ambientes de riscos e preconizando o controle vacinal.

Palavras-chave: Tosse; agudo; contagioso; prevalência.